



MUSEU E FUTEBOL: O USO DA TECNOLOGIA NA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DO ESPORTE

Resumo:

A palavra memória nos remete a um universo repleto de representações e imagens. Ela é nossa referência de passado. Referência esta que está ligada aos nossos relacionamentos sociais. O objetivo é apresentar o “museu” como lugar de memória social e como ele tem utilizado a tecnologia para conservar as recordações. Teremos como objeto de estudo o Museu Brasileiro do Futebol (MBF) em Belo Horizonte e a preservação da memória do esporte em Minas.

Erilma Desireé da Silva Conceição

Introdução

Para evocar o passado em formas de imagens, é preciso poder abstrair-se da ação presente, e preciso atribuir valor ao inútil, é preciso querer sonhar.

Talvez o homem seja o único ser capaz de um esforço desse tipo.

Henri Bergson

Nós recorremos às nossas memórias e as dos outros para reconstituir o passado. Nossas lembranças estão ligadas aos relacionamentos sociais e é através delas que nós reconhecemos no espaço e no tempo. Segundo Jaenne M. Gagnebin, “[o] verdadeiro lembrar, a rememoração, salva o passado, porque procede não só a sua conservação, mas lhe assinala um lugar de precioso de sepultura no chão do presente, possibilitando o luto e a continuação da vida” (GAGNEBIN, 2012, p. 35).



O museu é um espaço público e social de armazenamento da memória coletiva ou de um recorte dela. Esse espaço, atualmente, tem buscado estar próximo das interações culturais modernas. O ‘lugar de memória’ tem ganhado aparato tecnológico para satisfazer à rápida modernização da sociedade e sua diversidade cultural.

Por sua vez, a representação da memória individual e coletiva do futebol tem conquistado território dentro da museologia. Segundo Maurício Murad, “[o] futebol é um instante muito especial das celebrações ritualísticas da cultura brasileira e por isso tem capacidade e envergadura para metaforizar o país” (MURAD, 2010, p. 106-107). O ato de rememorar o passado futebolístico traz ao indivíduo uma identificação com ritos, mitos e símbolos do esporte (bandeiras, cores, hinos, mascotes, etc.) que alimentam a identidade coletiva, algo que vai além das quatro linhas.

No intuito de pesquisar sobre o uso da tecnologia na preservação da memória do esporte, propõe-se uma abordagem que contemple a apresentação do Museu Brasileiro do Futebol (MBF) o qual foi aberto ao público em 2013, em Belo Horizonte, sediado no Mineirão e os recursos tecnológicos que viabilizam se retomar um século de futebol.

Metodologia

Em termos específicos, buscamos (1) analisar o uso da tecnologia na conservação da memória individual e coletiva do futebol (2) analisar como o Museu Brasileiro do Futebol utiliza a tecnologia na preservação do acervo futebolístico.

Resultados obtidos

1.1 Memória e identidade: compartilhamento de uma ‘memória comum’.

Os que têm memória são capazes de viver no frágil momento presente.

Os que não a têm não vivem em parte alguma.

Patricio Guzmán

UEADSL 2017.1 2

Para quem tem fortes ligações com o universo futebolístico é possível na área externa do museu evocar recordações, pois ele está localizado dentro do maior estádio de futebol de Minas Gerais, palco de grandes partidas do futebol mineiro, nacional e internacional.



Estádio Mineirão ao fundo (imagem arquivo pessoal)

No guarda-volumes do museu, uma ‘memória comum’: sua organização e disposição relembram um vestiário de um clube, ginásio ou estádio de futebol, lugar de estranhamento e de reconhecimento para os visitantes. A sala também recupera algumas figuras simbólicas do futebol mineiro como: Jair Bala, Zezé Procópio, Tostão, Reinaldo, Raul, Juca Show, Éder, Dirceu Lopes, Ronaldo, Ronaldinho dentre outros. Podemos desfrutar na entrada do museu de um cantinho de leitura para crianças e adultos que se interessem pela literatura futebolística infantil. O espaço é temático e criativo, veja foto abaixo:



Imagem Arquivo Museu (disponibilizada pelo coordenador do Museu, Thiago Carlos Costa)

1.2 Resgatar e preservar através da tecnologia.

A tecnologia é “um termo que envolve o conhecimento técnico e científico e a aplicação deste conhecimento através de sua transformação no uso de ferramentas, processos e materiais criados[...]”¹. O Museu do futebol utiliza deste conhecimento técnico e científico preserva a memória do esporte tornando seu espaço atrativo e interativo. Iremos analisar três salas do museu para observamos o uso da tecnologia no resgate e na preservação da memória do futebol: Sala das Fichas, Sala Memória e ABC do Futebol. As informações foram obtidas através de uma vista ao museu.

A sala das fichas contém todas as fichas dos anos 1965 a 2010, 45 anos de memória. Estas fichas são uma mistura de súmula com borderô e reúnem um registro pormenorizado dos jogos, por exemplo, dia e hora do jogo, público pagante, juiz da partida etc. Através de totens interativos podemos pesquisar jogadores, clubes e partidas que ocorreram no estádio. As partidas ocorridas depois de 2010 serão incluídas no acervo, possivelmente, em um banco de dados disponibilizado ao público



Imagem Arquivo Museu (disponibilizada pelo coordenador do Museu Thiago Carlos Costa)

¹ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia>

A Sala da Memória possui imagens antigas do estádio e uma mesa interativa para que os visitantes gravem depoimentos sobre experiências próprias e memoráveis no Mineirão. Isso permite que o visitante se sinta participante da memória e contribua para o surgimento de uma história oral através dos seus relatos.

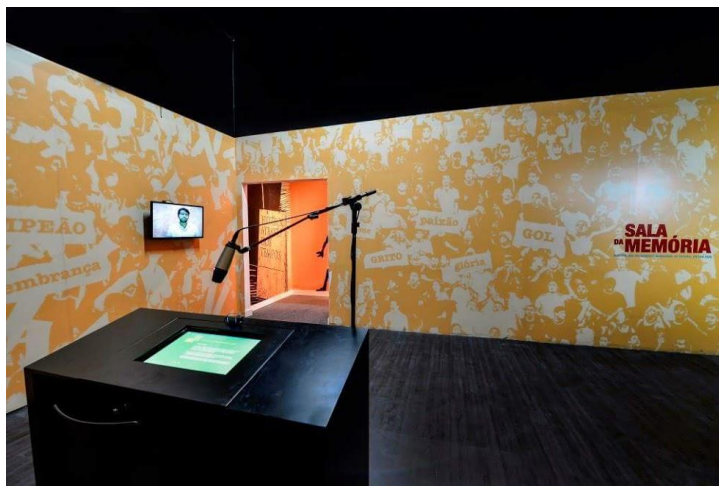


Imagem Arquivo Museu (disponibilizada pelo coordenador do Museu Thiago Carlos Costa)

A Sala ABC do Futebol apresenta o futebol de uma forma enciclopédica com regras do jogo, informações do esporte ao redor do mundo, alguns pensadores, escritores, filósofos futebolísticos. No centro da sala tem um sistema de vídeo estação intitulado 'Ludopédio' que contém as regras, táticas e posições do jogo. Também dá acesso a um glossário do futebol, que permite lembrar e aprender gírias e expressões do esporte.



Imagem Arquivo Museu (disponibilizada pelo coordenador do Museu Thiago Carlos Costa)



Considerações finais

Podemos afirmar que a interação do museu com instrumentos tecnológicos promoveu uma identificação do indivíduo com o ‘lugar de memória’. O visitante é imerso no universo futebolístico de forma visual, auditiva e do tato. Segundo Jacques Le Goff, “[a] memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode utilizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 2003, p.419).

O Museu do Futebol traz informações passadas e presentes do esporte que são reconstruídas através de fragmentos e rastros dos “eus” que não permitem serem esquecidos ou apagados da história. O acervo do museu utiliza memórias individuais e coletivas do futebol que podem validar nossos arquivos pessoais de lembranças.

Agradecimentos

A professora Ana Cristina Fricke Matte, pelas orientações e correções que foram de grande importância para a conclusão do trabalho, e ao Coordenado do Museu Brasileiro do Futebol Thiago Carlos Costa.

Referências bibliográficas

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

MURAD, Maurício. O lugar teórico da sociologia do futebol. Pesquisa de campo: Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol da UERJ. Rio de Janeiro, n. 2, p. 101-115, 1995.

Site Estádio Mineirão – Museu e Visita: <http://estadiomineirao.com.br/museu-e-visita/educativo/>, acesso em 05 de maio de 2017.

Site Wikipédia: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnologia>, acesso em 08 de junho de 2017.